

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO**

**FELLIPE BRAS FRANÇA
IAN FELIPE BORGES OLIVEIRA
GUSTAVO ALVES BARREIRA**

FUTEBOL GOIANO E SEUS PORMENORES

**GOIÂNIA
2021**

FELLIPE BRAS FRANÇA
IAN FELIPE BORGES OLIVEIRA
GUSTAVO ALVES BARREIRA

FUTEBOL GOIANO E SEUS PORMENORES

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito final para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador(a): Prof. Murilo Berardo Bueno.

GOIÂNIA
2021

RESUMO

Neste trabalho, o intuito foi descrever os primórdios do futebol goiano que vem desde o início do século passado, em 1907. Dito isso, procuraremos navegar por todos os acontecimentos do passado e expor a evolução do futebol no estado. Vale ressaltar que o livro-reportagem está voltado principalmente para os clubes da capital goiana, mas foi abordado também sobre os clubes do interior como Anápolis, Crac, Goiatuba, Grêmio Anápolis e Itumbiara, os únicos do interior que já venceram uma edição do Campeonato Goiano.

Da mesma forma, falou-se sobre a construção do Estádio Olímpico de Goiânia e do Serra Dourada, os dois maiores palcos futebolísticos do estado e do país respectivamente. Neles ocorreram grandes confrontos e decisões dos Campeonatos Estaduais, Nacionais e Intercontinentais. Semelhantemente, jogadores importantes que vieram de Goiás também receberam a devida atenção nesta obra.

Palavras-chave: Esporte, história, livro-reportagem; futebol goiano; campeonato goiano.

ABSTRACT

In this work, the aim was to describe the beginnings of football in Goiás, which dates back to the beginning of the last century, in 1907. That said, we will try to navigate through all the events of the past and expose the evolution of football in the state. It is noteworthy that the book-report is mainly aimed at clubs in the capital of Goiás, but it was also addressed about clubs from the interior such as Anápolis, Crac, Goiatuba, Grêmio Anápolis and Itumbiara, the only ones from the interior that have already won an edition of the Goiano Championship .

Likewise, there was talk about the construction of the Olympic Stadium in Goiânia and Serra Dourada, the two largest football stadiums in the state and in the country respectively. In them there were great confrontations and decisions of the State, National and Intercontinental Championships. Similarly, important players who came from Goiás also received due attention in this work.

Keywords: Sport, history, report book; Goiás football; Goiás championship.

SUMÁRIO

SEGMENTO DO TRABALHO	6
TEMA CENTRAL	7
OBJETIVOS	8
JUSTIFICATIVA	9
FOTOGRAFIA COMO ACERVO HISTÓRICO	10
JORNALISMO ESPORTIVO (CONCEITOS, PRÁTICAS E DEFINIÇÕES)	12
JORNALISMO ESPORTIVO EM GOIÁS	14
METODOLOGIA	16
REALIZAÇÃO DOS TEXTOS	18
CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	20
ANEXOS	21
AUTORIZAÇÕES	22

1. SEGMENTO DO TRABALHO

A presente pesquisa de conclusão de curso realiza-se na categoria experimental, mais especificamente na área de produtos impressos em jornalismo. Dessa forma, será feito um livro-reportagem que retrata as histórias do futebol goiano com entrevistas protagonizadas por jornalista e ex-jogador, além de contar com o acervo do Museu da Imagem e do Som de Goiânia.

2. TEMA CENTRAL

Este trabalho de conclusão de curso tem como tema a história do Futebol Goiano. Nele, procuramos valorizar a rica história deste esporte no âmbito estadual e de certa forma, ajudar na “propagação” destas memórias, já que não há muitas pesquisas sobre o assunto.

Pesquisas feitas em diversos sites, artigos, registros e idas aos museus de Goiânia foram realizadas para aprofundarmos no assunto e delimitar o tema. Por se tratar de um tema extenso, diferentes vieses poderiam ser dissertados e a fotografia também nos ajudou nessa área. Por meio dos registros históricos, descobrimos grandes nomes do jornalismo em Goiás. A começar pelo ex-fotógrafo Hélio de Oliveira, um dos pioneiros na fotografia em Goiás e amante de esportes. Em nosso livro, algumas fotos de Hélio foram utilizadas, tanto dentro dos estádios, quanto da construção deles. Outros nomes já da atualidade também colaboraram diretamente no trabalho, como Rafael Bessa, jornalista da Rádio Sagres de Goiânia e que também nos cedeu uma entrevista. Por meio desta, acrescentamos mais detalhes no corpo do livro que engrandeceram ainda mais a obra.

Quando o andamento do “Futebol Goiano e seus Pormenores” caminhava para o desfecho, já com fotos e tópicos prontos, decidimos entrevistar um personagem que escreveu páginas nos gramados goianos, o ex-jogador Marcelo Borges. No depoimento, o polêmico ex-atleta comentou um pouco sobre as diferenças de atuar em solos goianos - de onde é natural - de outros estados, sobre os ídolos do passado e a importância destes para o futebol goiano.

De maneira geral, dentro do tema central, outros tópicos foram surgindo e detalhados de acordo com sua relevância para o cenário. Viajamos ao longo do tempo para uma experiência “linear”, contando a chegada do futebol em Goiás, em 1907 com Walter Sócrates e improvisando as pelejas com bola de mangaba. Passando pela modernização e profissionalização do esporte, abordando a primeira edição do campeonato goiano com o Atlético-GO se sagrando campeão. Os campeões do interior também tiveram o devido destaque no livro, bem como os estádios de Goiás, que tanto mexem com a memória afetiva dos moradores da cidade. Por fim, chegando aos grandes ídolos goianos e dando um panorama das principais equipes goianas na esfera nacional.

3. OBJETIVOS

Na presente pesquisa, delimitou-se que o objetivo geral é fazer a construção de uma narrativa linear e cronológica da história do futebol em Goiás. Foi utilizada fotos de diversas revistas, jornais e livros - incluindo imagens do fotógrafo, Hélio de Oliveira. Com uma pesquisa executada desde meados de março, foi possível observar por meio de histórias e fotos a criação e estruturação do futebol no estado de Goiás.

Os objetivos específicos deste trabalho de conclusão de curso são: A curadoria no cenário digital passa por 8 processos: encontrar, selecionar, editorializar (contextualizar o conteúdo: introduzir, resumir), arranjar/formatar, criar, compartilhar, engajar e monitorar.

Diversas fontes foram consultadas para a produção deste TCC, como por exemplo: o livro Arquivos do Futebol Goiano, Revista de História Regional e pesquisas com nos arquivos dos clubes. Além disso, foram realizadas entrevistas pontuais, o primeiro foi Rafael Bessa, jornalista esportivo na Rádio Sagres 730 e um dos idealizadores do projeto Futebol de Goyaz - um site que também conta também a história do futebol no estado de Goiás.

O sítio eletrônico, inclusive, foi ferramenta fundamental para a busca de dados confiáveis utilizados no trabalho. O ex-jogador e grande personagem da história do esporte em Goiás, Marcelo Borges foi nosso segundo entrevistado. Natural de Guapó, Região Metropolitana de Goiânia, Borginho foi revelado pelo Goiás, teve grandes passagens pelo Esmeraldino e cravou seu nome na história do clube. O ex-atleta é também ídolo da Ponte Preta e com seu depoimento foi possível abordar diferentes visões sobre um mesmo assunto. Buscar em sites, fontes oficiais e no acervo fotográfico histórias sobre a fundação da Federação Goiana de Futebol (FGF), construção dos estádios Olímpico e Serra Dourada, estruturação dos grandes clubes da capital: Atlético/GO, Goiânia, Goiás e Vila Nova/GO e uma menção honrosa aos clubes do interior do estado que venceram o campeonato goiano (Anápolis, Crac de Catalão, Goiatuba, Itumbiara e Grêmio Anápolis).

4. JUSTIFICATIVA

O público-alvo do presente livro-reportagem são apreciadores do futebol goiano, jornalistas esportivos, historiadores, fotógrafos, apesar da possibilidade desse produto ser consumido pelo público em geral, especialmente o público-alvo que acompanha o esporte com frequência. Além disso, o trabalho também contempla os profissionais da fotografia.

A ideia do livro-reportagem surgiu a partir do momento que decidimos ressaltar a história do futebol goiano, tendo em vista que há poucos conteúdos similares ao que nós estamos propondo. Para isso, o grupo determinou que a construção do livro seria contextualizada por presença de imagens históricas, sejam elas antigas ou não. Para acessar as fotografias, o Museu da Imagem e do Som de Goiânia (MIS) foi a nossa principal fonte para obter registros do passado. Além disso, também utilizamos imagens registradas por profissionais que atuam pelos os mais diversos jornais do país. Evidentemente, todos os créditos foram dados. As entrevistas trarão pontos de vistas e experiências vividas no princípio do futebol em Goiás.

Em conclusão, a linha editorial do livro busca aproximar o público mais jovem das origens do futebol goiano. O intuito final é valorizar a história do esporte na capital, levando em consideração que os goianos não são tão familiarizados com os clubes do estado.

5. FOTOGRAFIA COMO ACERVO HISTÓRICO

Desde sua criação, as fotografias são objetos de pesquisa de diversos historiadores por conta das suas várias vertentes. Há três razões principais para o uso de imagens como fonte primária, elas são: a primeira, é que a imagem, com ou sem acompanhamento de som, oferece um registro restrito mais poderosos das ações temporais e dos acontecimentos reais, concretos e materiais. Isto é verdade tanto sendo uma fotografia produzida quimicamente ou eletronicamente, uma foto única, ou imagens em movimento. A segunda razão, é que embora a pesquisa social esteja tipicamente a serviço de complexas questões teóricas e abstratas, ela pode empregar, como dados primários, informação visual que não necessita ser nem em forma de palavras escritas, nem em forma de números: a análise do impacto do tráfego no planejamento urbana, tipos de parques de diversão perigosos ou campanhas eleitorais, todos eles podem se beneficiar. A terceira razão é que o mundo em que vivemos é crescentemente influenciado pelos meios de comunicação, cujos resultados, muitas vezes, dependem de elementos visuais.

Conseqüentemente, o visual e a mídia desempenham papéis importantes na vida social, política e econômica. Eles se tornaram "fatos sociais", no sentido de Durkheim. O primeiro grande estudo foi do psicólogo social, Siegfried Kracauer (1947), que por sua vez baseou sua tese em filmes e registros alemães, identificou temas e imagens que trouxeram intuições sobre ideias referentes à sorte e ao destino, sobre líderes seguidores. Sobre humilhação, além do corpo sadio e doente e muito mais. Ele incluiu no estudo, uma análise de um filme de propaganda nazista que se tornou um padrão e um modelo para análises subsequentes de conteúdo de filmes.

O outro grande historiador social foi Aries (1962), ele utilizou as imagens de uma forma diferente de Kracauer. Desse modo, utilizou-se de gravuras e pinturas para mostrar como eram tratadas as crianças da Europa pré-industrial, retirando a inocência que se têm no cenário atual e tratando-as como adultas.

Entretanto, existe uma falácia de que as fotografias são acessíveis a qualquer pessoa do mesmo modo que ela é capaz de atravessar diferentes culturas, de forma que todos os indivíduos verão o mesmo conteúdo. Isto passa a ser falso quando nem todas as pessoas podem interpretar uma imagem em sua plenitude devido a contextos sociais. Além disso, indivíduos mal-intencionados podem distorcer certas imagens

para obter um resultado que satisfaça suas próprias intenções, diminuindo a capacidade comprobatória de registros visuais.

6. JORNALISMO ESPORTIVO (CONCEITOS, PRÁTICAS E DEFINIÇÕES)

Um jornalista que atua na área de esportes é, antes de tudo, um jornalista. Como Barbeiro e Rangel (2006) afirmam na introdução do Manual de Jornalismo Esportivo, o jornalista que trabalha nesta editoria é um profissional capacitado para captar, tratar e divulgar as notícias sempre com base nas regras da ética e do interesse público. Em última análise, é alguém que domina as técnicas jornalísticas de checagem dos fatos, das fontes e das versões que tem como missão não perder de vista todos os lados de uma mesma história. Afinal, como bem afirmam os autores, “Jornalismo é jornalismo”, seja ele esportivo, político, econômico, social. A essência da atividade não se altera, seja ela desenvolvida em qualquer uma das possíveis áreas do jornalismo. Pelo menos na teoria, é assim que deveriam atuar os jornalistas esportivos, antes de tudo, como jornalistas. Na prática, no entanto, esse modelo tido como ideal para a prática de um jornalismo esportivo sério e comprometido com a apuração, checagem e divulgação dos fatos relevantes para o interesse público e de acordo com as regras da ética vive uma crise. Barbeiro e Rangel (2006) pontuam essa crise ao afirmar que trabalhar nesta editoria é estar sujeito a algumas especificidades. O jornalismo esportivo se confunde, frequentemente, com puro entretenimento” (Barbeiro e Rangel, 2006, p. 13), dizem os autores. Por envolver aspectos que não estão privilegiados em outros setores do jornalismo sendo o mais relevante deles a emoção do jornalismo esportivo.

A lógica da produção é o entretenimento, o compromisso com os princípios e técnicas básicas do jornalismo, apuração, checagem dos fatos, relacionamento com as fontes, busca pela verdade e preocupação com a ética e o interesse público tende, aos poucos, a desaparecer. Surge espaço, então, para um novo tipo de entretenimento. Desta forma, é um novo modelo de jornalismo esportivo, aqui denominado “Padrão Globo de Jornalismo Esportivo”. Assumindo o seu lugar na função de entretenimento desempenhada pela televisão, as notícias esportivas se travestem de informação e ganham um novo estilo de apresentação. Fica muito claro quando se toma como ponto de partida a análise da primeira e da edição mais recente do objeto abordado no presente artigo: o programa Globo Esporte. Quando estreou, em 14 de agosto de 1978, o Globo Esporte comandado por Léo Batista estava mais para um “telejornal de esportes” do que para um

programa de entretenimento. Era apresentado da tradicional bancada, com textos lidos no teleprompter, o “TP”.

Três décadas e incontáveis revoluções tecnológicas depois, especialmente a versão apresentada em São Paulo, por Tiago Leifert, o Globo Esporte é, antes de tudo, um programa de televisão. A partir da entrada do apresentador, o programa passou a ser mais descontraído, atraindo o público mais jovem para a frente da televisão. O esporte é legal porque diverte, ninguém assiste a um jogo de futebol para se informar, assiste para se divertir, para torcer e xingar. e na frente das câmeras e claro, em outras empresas mesmo fora do ramo. De fato, a atração ficou mais leve, com menos aparência de telejornal e mais proximidade com uma conversa informal, um bate-papo.

No entanto, ser jornalista não é fácil como parece, não somente na área esportiva, mas como um bom profissional, o indivíduo deve primeiramente gostar de determinada área de atuação. Outro aspecto fundamental, é o gosto pela leitura, uma vez que esse fator está diretamente ligado com a boa escrita, função que é de suma importância em qualquer campo do jornalismo. Ainda assim, é interessante ler autores que você mesmo não se identifica ou até mesmo não acha correta a forma de escrita, fazendo com que assim o seu molde vai se firmando e dando suas peculiaridades e características marcantes. Mesmo em mídias não impressas e em vídeo, por exemplo, há por trás de tudo, um texto, que pode ser um guia somente ou um trabalho pensando por meses para execução. Além de que, mesmo não havendo uma sinalização com palavras, um roteiro, já elaborado na cabeça. Com isso, tendo uma boa escrita, é possível trabalhar em qualquer departamento de uma emissora, seja nos bastidores, na redação

7. JORNALISMO ESPORTIVO EM GOIÁS

Segundo o jornalista Cláudio Severo, da TV Record Goiás, ser jornalista esportivo é estar ligado o tempo todo. Para ele, o campo é diferente de tudo que se faz no jornalismo, envolve adrenalina e lazer ao mesmo tempo. Por se tratar de uma área que une o lazer ao profissional, o jornalismo esportivo também proporciona um contato íntimo com o lado emocional. É necessário amor pela área de atuação, segundo o apresentador.

Em Goiás, segundo a estudante de jornalismo da UFG, Laura Magro, a produção jornalística está centralizada em Goiânia e região metropolitana, com pequenos jornais locais no interior e filiais de grandes emissoras do eixo Rio-SP, sediadas também na capital. Com isso, o jornalismo esportivo em Goiás é resumido aos 4 clubes da capital: Atlético, Goiânia, Goiás e Vila Nova e, principalmente no interior, aos clubes dos grandes eixos: Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Rio Grande do Sul. Por esse motivo, é completamente normal torcedores de clubes de fora do estado em maior número. Segundo pesquisa realizada em 2020 pelo site especializado em consultoria esportiva, Pluri Stochos, 28% dos entrevistados da região centro-oeste são torcedores do Flamengo. O primeiro clube da região a aparecer na pesquisa é o Goiás, com a 6ª colocação e apenas 4,4% dos votos.

Esses números aumentariam se a amostragem da pesquisa se resumisse apenas aos clubes de Goiás, mas ainda poderiam ser menores. Também na matéria de Laura Magro, segundo os jornalistas formados Thiago Rabelo (Rádio Sagres 730), Higor Augusto (O Popular) e Raphaela Ferro, professora do curso na Universidade Federal de Goiás (UFG) outros fatores que impedem o crescimento e desenvolvimento do jornalismo esportivo em Goiás são a não obrigatoriedade do diploma e o fato de se tratar de uma das menores editorias dentro das redações, tornando as vagas muito limitadas.

Thiago ressalta que as redações enxutas aumentam o amadorismo das publicações e as *hard news* (notícias relevantes no momento e que não necessitam de tanto desenvolvimento) tomam conta do cenário esportivo em Goiás e abrem espaço para polêmicas, competição entre veículos etc.

Esse fato também foi descrito por Luiz Fernando Rodrigues Lemes e Ana Carolina Rocha Pessôa Temer no livro “Olhos para dentro das quatro linhas: a cobertura do jornalismo esportivo goiano sobre assuntos intrínsecos e extrínsecos ao

campo”, onde os jornalistas apontam o crescimento na publicação de “fococas” sobre o mundo esportivo e sobre o foco apenas dentro de campo e principalmente ao futebol, não abrindo espaço para outros esportes. Assuntos importantes que poderiam se vincular ao esporte como o combate ao racismo, homofobia, machismo e outras intolerâncias se tornam cada vez mais raros. Os autores observaram os três maiores veículos de comunicação esportiva de Goiás em diferentes plataformas: televisão (Globo Esporte), rádio (Sagres 730) e jornal impresso (O Popular) e notaram nesse tempo que das 37 matérias esportivas publicadas pelo O Popular, apenas duas não tratavam exclusivamente de futebol, dos 91 minutos analisados no Globo Esporte, mais de 47 foram destinados apenas ao futebol e das 73 notícias publicadas na Rádio Sagres, apenas 3 não eram sobre o esporte.

8. METODOLOGIA

Após a delimitação do referencial teórico preliminar faz-se necessário construir o plano de trabalho. Decidimos aplicar as seguintes pesquisas: Pesquisa Documental e Pesquisa Bibliográfica.

A Pesquisa Documental é estabelecida como uma pesquisa realizada através do uso de documentos oficiais ou pessoais como fonte de informação (MARCONI; LAKATOS, 2019). Esta pesquisa é demasiadamente utilizada nas ciências sociais e humanas por se tratar de uma técnica que procura, por meio da interpretação dos dados, compreender uma realidade. Como o jornalismo pertence a área de Ciências Sociais Aplicadas de acordo com o CNPQ, o método documental é constantemente empregado, sobretudo para lidar com fontes como fotografias, recortes de jornal e gravações de áudio e vídeo de acervos que ainda não passaram por nenhum tratamento analítico. Para realizar esta pesquisa, o projeto passará por três etapas: Pré-análise, organização e análise.

Na pré-análise decidimos quais foram os objetivos da pesquisa documental, ou seja, quais perguntas pretendemos responder a partir da investigação dos dados. Já a fase da organização tem como objetivo facilitar a interpretação e identificação de narrativas que sustentam o levantamento histórico feito. E a análise final consiste em confirmar todas as informações que foram extraídas do nosso documento (acervo fotográfico) para contribuir com um trabalho bem-feito.

Neste cenário, utilizaremos a partir do Museu da Imagem e do Som de Goiânia diversas fotografias atreladas ao início do futebol goiano. O intuito é agregar valor sintetizando a escrita com as imagens do acervo, enriquecendo o conteúdo presente no trabalho.

Escritos		Fotografia	
Primária	Secundária	Primária	Secundária
Compilados na ocasião pelo autor	Transcritos de fontes primárias	Compilados na ocasião pelo autor	Feito por outros
Arquivos do futebol goiano, Futebol de Goyaz e Primórdios do futebol em Goiás	Entrevistas	Imagens do acervo do Museu da Imagem e do Som de Goiânia, incluindo fotos tirados pelo Hélio de Oliveira	Reportagens da época e gravações em fita

A Pesquisa Bibliográfica compreende o levantamento de toda a bibliografia já publicada em forma de livros, revistas, teses, indexados em bases de dados em formato on-line (Fonseca, 2002). Seu objetivo é proporcionar ao aluno ou ao pesquisador o acesso à literatura produzida sobre determinado assunto, servindo de apoio para o desenvolvimento de trabalhos científicos e análise das pesquisas. Para realizar esta pesquisa, fizemos um levantamento geral do tema e dos diferentes tipos de abordagens que já foram trabalhados por outros tipos de estudiosos, averiguando diversos aspectos que já foram publicados. Neste contexto, utilizaremos os livros 'Arquivos do Futebol Goiano', 'Primórdios do futebol em Goiás' e o site 'Futebol de Goyaz'. A finalidade é fundamentar todo o trabalho em cima das fotografias e dos livros.

A realização das entrevistas consiste em dar mais profundidade e trazer mais o leitor às vivências da época e dos jogos. A intenção é que os entrevistados fiquem totalmente à vontade e se sintam confortáveis para revelar os bastidores e até mesmo polêmicas sobre o que rodeou determinado evento e o registro das fotos escolhidas a dedo para o livro.

Dando continuidade ao trabalho, as escolhas dos registros serão feitas de forma minuciosa e pormenorizada, para que o evento fotografado seja potencializado tanto na questão da história que antecede, no momento do ato e a repercussão pós-consumação de tal. Um exemplo dos arquivos, é o primeiro Campeão Goiano, certamente um marco para a população, para a popularidade do esporte e a profissionalização dos atletas, onde à época, a grande maioria tinha outro trabalho e o futebol era mais hobby do que de fato um emprego.

9. REALIZAÇÃO DOS TEXTOS

Desde o início do projeto, tínhamos em mente que seria abordada a questão da história do futebol em Goiás. O processo de produção textual começou após a leitura de diversos artigos e histórias que nos inspiraram para tal. As conversas com todo o grupo foram fundamentais para determinar a função de cada um no grupo. As fotografias nos deram um norte também para explorar todo o contexto em que ela foi registrada. Tudo foi fluindo de forma natural, incluindo as reuniões com o orientador, Murilo, que sempre nos passou boas referências para basear todos os segmentos pré requisitados para a realização deste.

Todos os textos que foram referenciados, são de suma importância para a realização do trabalho e por isso são estudados antes de ser usado como nossas ferramentas. Além disso, o contato com as fontes enriquece ainda mais o conteúdo, no qual os entrevistados trazem histórias por trás do que antecedeu o fato relatado.

Apesar da dificuldade em encontrar artigos e livros que contem mais sobre a história do futebol goiano, a experiência de produzir um livro-reportagem foi bastante proveitosa e enriquecedora. A escassez de detalhes e as fotografias que pouco descreviam não diminuíram o aprendizado e a quantidade de informações fornecidas neste produto jornalístico. Apesar de tudo isso, os artigos encontrados online e os poucos registros físicos encontrados foram capazes de suprir a necessidade de dados que nos propusemos a entregar e as expectativas, além de alcançadas, foram superadas.

A construção da identidade visual foi desenvolvida com base no que gostaríamos de representar nesta obra: o futebol goiano e sua história. Por isso, escolhemos o maior símbolo do esporte em Goiás, o estádio Serra Dourada e uma paleta de cores que remete ao antigo, a acervos históricos, de forma a ilustrar a quantidade de dados e histórias sobre o futebol goiano apresentados no livro-reportagem.

Decidiu-se que a maior parte do livro será disponibilizada de maneira virtual, através de e-books, entretanto, alguns exemplares serão impressos para guardar como uma recordação do tempo em que estivemos na faculdade, foram quatro anos, dois anos presenciais e mais dois anos por meio do online, que se resumiram a este derradeiro momento: o trabalho de conclusão de curso.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para os amantes do futebol e para os jornalistas goianos, este trabalho poderá se tornar objeto de pesquisa futuramente. O futebol goiano sempre foi desvalorizado e considerado periférico em relação às outras regiões do país, a grande mídia faz questão de transmitir jogos de equipes dos grandes eixos e exclui os clubes do Estado.

Tratamos como uma obrigação dar palco ao futebol goiano com a riqueza de detalhes que ele merece: estudos, fotos, relatos e tudo que estava ao nosso alcance. Entretanto, até mesmo a internet sofre com a falta de informação. São poucos os sites especializados que apresentam os dados pesquisados, e por isso se tornou um trabalho tão especial: dificuldades.

O aprendizado que este trabalho de conclusão de curso proporcionou foi gigante, o futebol goiano nunca mais será enxergado da mesma maneira. Encontramos os motivos que levam o estado a não aparecer na mídia, entendemos o motivo pelo qual os clubes goianos nunca chegam como grandes forças nos campeonatos nacionais, ressaltamos a importância de conhecer, estudar e admirar a história que o futebol goiano criou: os jogos memoráveis, os grandes ídolos, os grandes palcos e vimos como começou essa paixão mundial no território goiano.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBEIRO, Heródoto, 1946 - **Manual de Jornalismo para Rádio, TV e Novas mídias** / Heródoto Barbeiro, Paulo Rodolfo de Lima - Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 216 p.

GERHARDT, Tatiana; SILVEIRA, Denise. Métodos de Pesquisa. **Métodos de Pesquisa**, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, ano 2009, p. 1-120.

GASKELL, Martin. PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM. **PESQUISA QUALITATIVA COM TEXTO, IMAGEM E SOM**, Petrópolis, Rio de Janeiro, ano 2003, p. 1-519.

MAUAD, Ana Maria. Poses e Flagrantes: Ensaio sobre história e fotografia. **Poses e Flagrantes**, Niterói, Rio de Janeiro, ano 2008, p. 1-263, 29 jun. 2021.

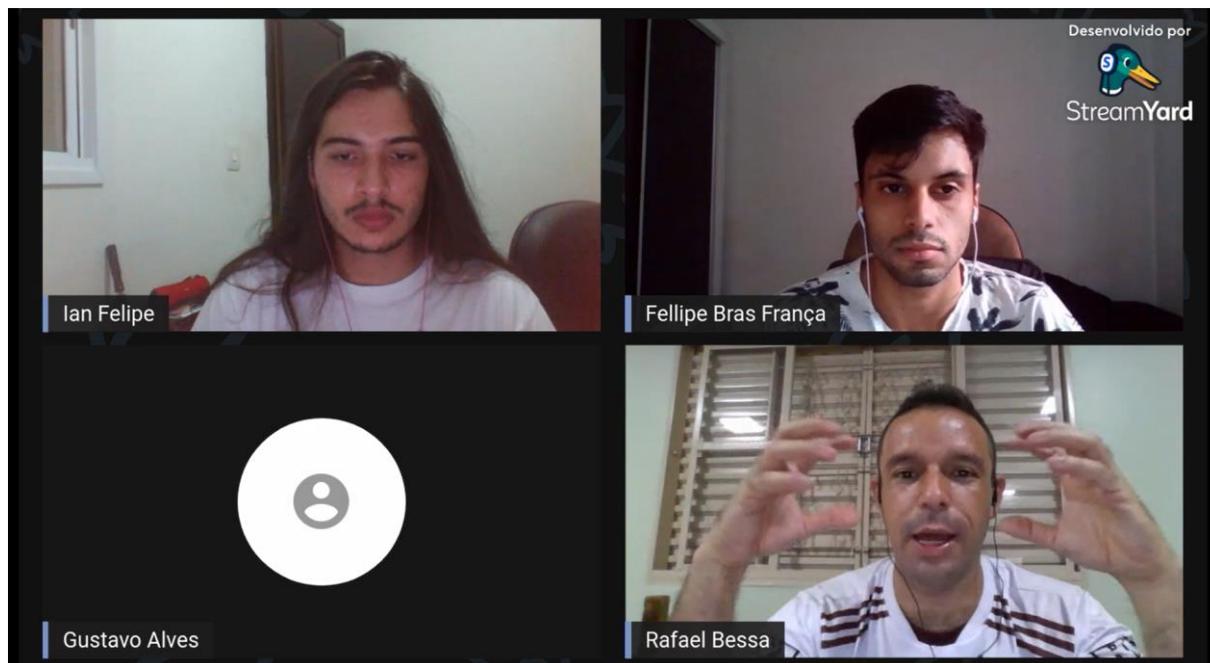
OLIVEIRA, Maxwell. METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração. **METODOLOGIA CIENTÍFICA: um manual para a realização de pesquisas em administração**, Catalão, Goiás, 2011, p. 1-72, 13 out. 2021.

OSELAME, Mariana Corsetti. **PADRÃO GLOBO DE JORNALISMO ESPORTIVO**. n. 24, p. 9.

TAVARES JR, Carlos. Jornalismo esportivo: o que é. **Pauta Geral - Estudos em Jornalismo**, v. 4, n. 2, p. 38–59, 2017.

12. ANEXOS

Anexo 1: Entrevista com o Rafael Bessa, jornalista da Rádio Sagres e dono do site Futebol de Goyaz.



Anexo 2: Entrevista com Marcelo Borges, ex-jogador do Goiás e ídolo da Ponte Preta.



AUTORIZAÇÕES

envelope ID: 3B4646FD-BC5C-455A-80CC-4E4246A5CB6F

Futebol goiano e seus pormenores

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

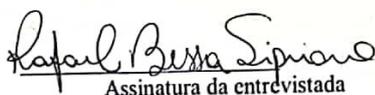
Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, de um lado RAFAEL BESSA SIPRIANO, Nacionalidade BRASILEIRA, Profissão JORNALISTA, Estado Civil SEPARADO, data de nascimento 05/11/1985 portador de carteira de identidade RG. nº 2012596 e CPF/MF nº 004165503-80, residente e domiciliado à RUA INDEPENDENCIA QD10 LT 25, bairro CAPUANA, na Cidade de GOIÂNIA, Estado de GOIÁS;

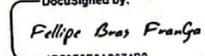
De outro lado, Felipe Bras França, Ian Felipe Borges Oliveira e Gustavo Alves Barreira alunos da Escola de comunicação da PUC Goiás, graduandos de jornalismo e autores do livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores", brasileiros, portador de carteira de identidade RG. nº 5757806 e CPF nº 063950811-10, residente e domiciliado à Rua do Café, s/n, casa 90, condomínio Bosque dos Buritis, na Cidade de Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) A Sr(a). RAFAEL BESSA SIPRIANO AUTORIZA, expressamente a utilização da sua entrevista no livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores", para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o Sr(a) RAFAEL BESSA SIPRIANO cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores"
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da entrevista para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Goiânia, 31 de outubro de 2021

(Local/Data)


Assinatura da entrevistada

DocuSigned by:

4079F8EEA2674B0...
Felipe Bras França

Contato Entrevistada: telefone: 62-984017303 e-mail: rafaelbessasipriano@gmail.com

Contato: Felipe Bras França - 61 99646-0522 – felipe.bras.fb@gmail.com

Futebol goiano e seus pormenores

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM SEM FINS COMERCIAIS

Pelo presente Termo de Autorização para Uso de Imagem, sem Fins Comerciais, de um lado MARCELO T. BORGES RAMOS
 Nacionalidade BRASILEIRO, Profissão COMÉ, Estado Civil
 data de nascimento 27/10/72 portador de carteira de identidade RG.
 nº 1.926.902 e CPF/MF nº 5.74.600.461-04, residente e
 domiciliado à ILVA T4 C.T.6 S bairro
BUENO, na Cidade de GOIÂNIA, Estado de GOIÁS;

De outro lado, Fellipe Bras França, Ian Felipe Borges Oliveira e Gustavo Alves Barreira alunos da Escola de comunicação da PUC Goiás, graduandos de jornalismo e autores do livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores", brasileiros, portador de carteira de identidade RG. nº 5757806 e CPF nº 063950811-10, residente e domiciliado à Rua do Café, s/n, casa 90, condomínio Bosque dos Buritis, na Cidade de Goiânia, Estado de Goiás. Têm entre si justo e acertado as seguintes condições:

- 1) A Sr(a). Marcelo T. Borges Ramos AUTORIZA, expressamente a utilização da sua entrevista no livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores", para serem veiculados/utilizados conforme decisão dos produtores e patrocinadores, para promoção, divulgação e exposição do projeto, sem finalidade comercial, por tempo ilimitado.
- 2) A presente permissão de uso, conforme discriminado nas condições acima referidas, o Sr(a) Marcelo T. Borges Ramos cede em caráter gratuito dada a condição do evento sem finalidade comercial, isentando de mais obrigações a produção do livro-reportagem "Futebol goiano e seus pormenores"
- 3) A presente autorização de uso abrange, exclusivamente, a concessão de uso da entrevista para os fins aqui estabelecidos, pelo que qualquer outra forma de utilização com fins comerciais, deverá ser previamente autorizada para tanto.

Goiânia, 3 de dezembro de 2021

(Local/Data)

Marcelo T. Borges Ramos
Assinatura da entrevistada

DocuSigned by:
Fellipe Bras França
ID: 7F9E5A2E74B0
Fellipe Bras França

Contato Entrevistada: telefone: _____ / e-mail: _____

Contato: Fellipe Bras França - 61 99646-0522 – fellipe.bras.fb@gmail.com